Tractebel Energia anuncia vendas estáveis e lucro líquido de R$ 233,9 milhões no trimestre

Florianópolis (SC), 6 de maio de 2009 – A Tractebel Energia S.A. (“Tractebel Energia”, “Tractebel” ou “a Companhia”) - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao primeiro trimestre, encerrado em 31 de março de 2009 (1T09). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

• As vendas consolidadas da Tractebel Energia no 1T09 totalizaram 7.750 GWh (3.588 MW médios), um incremento de 1,1 % em relação ao 1T08.

• Início de contratos de fornecimento às distribuidoras, totalizando 874 MW médios, altera perfil de vendas. Distribuidoras passam a ter 56% no portfólio (45% no 1T08), resultando em redução de vendas para comercializadoras e consumidores livres.

• O preço médio dos contratos de vendas no 1T09, líquido de impostos e exportações, atingiu R$ 107,05/MWh, 8,3% maior que o preço médio no mesmo período do ano anterior. O aumento reflete o reajuste nos contratos existentes, principalmente aqueles com os consumidores livres, e o maior preço médio dos novos contratos com distribuidoras.

• Volume vendido a consumidores livres no 1T09 retrai 12% em relação ao 1T08, considerados os contratos vigentes em ambos os períodos.

• A receita líquida consolidada no 1T09 totalizou R$ 860,3 milhões, 9,6% menor do que a do 1T08, que foi positiva e intensamente impactada pelo processo de alocação mensal da energia assegurada anual. A grande discrepância entre os valores alocados impossibilita a comparação direta do desempenho global entre os períodos.

• O lucro líquido registrado no trimestre foi de R$ 233,9 milhões, correspondendo a R$ 0,3583 por ação.

• O Conselho de Administração aprovou em 17 de abril de 2009 a terceira emissão de debêntures não conversíveis em ações, no valor de R$ 600,0 milhões, com prazo de dois anos. A Standard & Poor's e a Fitch Ratings atribuíram *rating* 'AA(bra)' à emissão, que, após processo de *bookbuilding*, teve sua remuneração definida em 117% do CDI.

1T09

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Manoel Zaroni Torres
Diretor-Presidente e
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores em exercício

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 08/05/09 às 10h00 (horário de Brasília)
em português – tradução simultânea para inglês

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 14.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado	Trimestral			Variação	
(valores em R$ milhões)	1T09	4T08	1T08	1T09 vs 4T08	1T09 vs 1T08
Receita Operacional Bruta	954,6	952,6	1.059,1	0,2%	-9,9%
Receita Operacional Líquida (ROL)	860,3	850,3	951,6	1,2%	-9,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	386,6	463,3	630,6	-16,6%	-38,7%
EBITDA (1)	469,3	532,5	690,1	-11,9%	-32,0%
EBITDA / ROL - (%)	54,6	62,6	72,5	-8,0 p.p.	-17,9 p.p.
Lucro Líquido	233,9	275,6	391,5	-15,1%	-40,3%
Dívida Líquida	2.801,8	2.558,6	844,1	9,5%	231,9%
Energia Vendida (MW médios) (2)	3.588	3.515	3.511	2,1%	1,1% (2)
Número de Funcionários	948	941	926	0,7%	2,4%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.
(2) Para evitar distorção causada pelo fato de 2008 ser bissexto, a variação foi calculada com base em MWh, e não em MW médio.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel Energia, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.432 MW e opera um parque gerador de 7.491 MW, composto por 19 usinas (oito hidrelétricas, seis termelétricas e cinco de fontes complementares – biomassa, PCH e eólica), das quais 17 pertencem integralmente à Companhia e duas (as hidrelétricas Itá e Machadinho) são exploradas por meio de consórcios com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450	1.127
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420	1.420
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140	404
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078	1.078
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450	450
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226	226
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243	243
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176	176
Total - Hidrelétricas			**6.183**	**5.124**
Complexo Jorge Lacerda *	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857	857
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190	190
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72	72
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66	66
Total - Termelétricas			**1.185**	**1.185**
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28	28
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	27	27
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	26	26
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	24	24
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18	18
Total - Fontes Complementares			**123**	**123**
Total			**7.491**	**6.432**

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087	435
Andrade	Termelétrica	Pitangueiras (SP)	33	18
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	20	20
Total			**1.140**	**473**

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores projetos de geração do Brasil e terá capacidade instalada de 1.087 MW. O projeto é controlado pelo Consórcio Estreito, liderado pela GDF SUEZ Energy Latin America Participações Ltda. (SELA), que detém 40,1%, parcela essa que deverá ser transferida para a Tractebel em 2009. Os outros sócios são Companhia Vale do Rio Doce, com 30,0%; Alcoa Alumínio, com 25,5% e Camargo Corrêa Energia, com 4,4%.

No leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a SELA vendeu 256 MW médios desse aproveitamento hidrelétrico a um preço de R$ 126,57/MWh, a partir de 2012.

Andrade. A Usina Termelétrica Destilaria Andrade, em implantação no município de Pitangueiras, estado de São Paulo, terá capacidade instalada de 33 MW e utilizará como combustível o bagaço de cana-de-açúcar resultante do processo de fabricação de açúcar e álcool da unidade produtora Andrade Açúcar e Álcool S. A., do Grupo Guarani. O projeto está sendo

desenvolvido pelo Consórcio Andrade, formado pela Ibitiúva Bioenergética S.A. (empresa controlada pela Tractebel Energia, com 76,0%), que detém 72,9%, e pela Andrade Açúcar e Álcool S.A. (controlada pela Açúcar Guarani S.A.), com 27,1% do capital. Dessa forma, a Companhia detém aproximadamente 55% do projeto.

No 1º Leilão de Energia de Reserva, realizado em 14 de agosto de 2008, o Consórcio Andrade vendeu 20 MW médios de energia elétrica pelo preço de R$ 158,11/MWh, com entrega a partir de 1º de janeiro de 2010 pelo prazo de 15 anos.

Areia Branca. A Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, em implantação no município de Ipanema, estado de Minas Gerais, terá duas turbinas de 9,9 MW e, portanto, capacidade instalada de 19,8 MW. A energia elétrica a ser gerada pela usina está contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás), por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).

Disponibilidade

No 1T09 as usinas operadas pela Tractebel Energia alcançaram um índice de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, de 99,3% sendo 99,8% na geração hidrelétrica, 97,5% na termelétrica e 88,5% nas usinas de fontes complementares (PCHs, eólicas e biomassa). Quando consideradas todas as paradas programadas, a disponibilidade global no trimestre foi de 96,8%, sendo 98,9% na geração hidrelétrica, 86,9% na termelétrica e 87,2% na geração de fontes complementares.

Os valores acima consideram as usinas adquiridas após o 1T08 e são superiores aos registrados no mesmo trimestre do ano passado.

Produção

No 1T09 a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel Energia foi de 6.920 GWh (3.204 MW médios), uma redução de 12,3% em relação ao 1T08. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 5.825 GWh (2.697 MW médios), as usinas termelétricas por 1.006 GWh (466 MW médios) e as usinas complementares por 88 GWh (41 MW médios). Em comparação ao 1T08 esses resultados representaram uma redução de 6,7% em relação às usinas hidrelétricas, um declínio de 38,3% em relação às usinas termelétricas e um acréscimo de 479,6% para as usinas complementares, sendo que quatro novas usinas foram agregadas a esse tipo de fonte entre os períodos comparados – as PCHs José Gelazio da Rocha e Rondonópolis e as eólicas Beberibe e Pedra do Sal.

Produção (em MW médios)

Usinas	1T08	1T09	1T09/1T08
Hidrelétricas	2.892	2.697*	-6,7%
Termelétricas	755**	466	-38,3%
Complementares	7	41***	479,6%
Total	**3.654**	**3.204**	**-12,3%**

(*) Considera a geração da Usnina Hidrelétrica Ponte de Pedra, adquirida no 2T08
(**) Valor exclui a geração da Usina de Cogeração Lages, que passou a ser considerada como fonte complementar.
(***) Foram adicionadas quatro novas usinas entre os períodos comparados

A redução apresentada é resultado da estiagem que atingiu o sul do Brasil no início de 2009 gerando um forte deplecionamento dos reservatórios, com queda de cerca de 30% no armazenamento de água das usinas hidrelétricas da Tractebel em relação ao mesmo período em 2008. Este fator gerou uma redução na programação da geração hidrelétrica no decorrer do trimestre.

Adicionalmente, a queda na geração termelétrica das usinas da Companhia pode ser explicada pelo aumento do intercâmbio de energia da Região Sudeste para a Região Sul, já que os reservatórios da primeira apresentavam níveis mais elevados que os usuais (25% acima dos níveis de 2008). No 1T09 foi registrada uma transferência de energia, entre as regiões mencionadas, da ordem de 2.600 MW médios.

Cabe ressaltar que o aumento ou a redução da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria ou deterioração de seu desempenho econômico-financeiro no período em análise. A razão é a adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que dilui os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

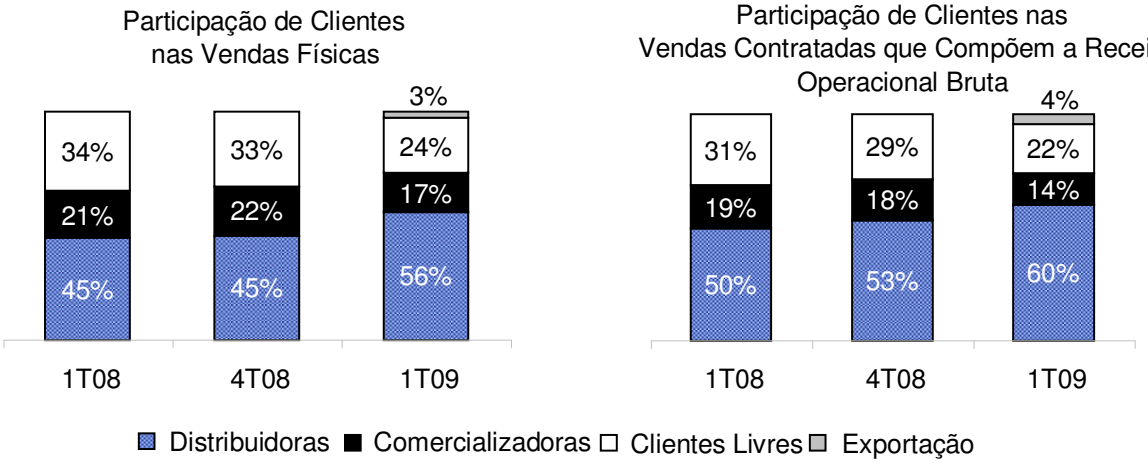
O aumento da geração termelétrica reduz a exposição ao Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas todas as outras variáveis.

Clientes

A carteira de clientes da Tractebel Energia é bem diversificada, abrangendo distribuidoras de energia, comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

No 1T09 a participação de clientes livres no portfólio da Companhia alcançou 23,6% das vendas físicas e 21,8% da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas, o que representou reduções de 10,8 p.p. e 9,3 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2008. Essas são reflexos dos efeitos da crise mundial sobre a produção desses clientes - e consequentemente seu consumo de energia -, além do término de contratos que tiveram sua energia direcionada para as distribuidoras, em razão do início de fornecimento de 874 MW médios para o *pool*.



PERSPECTIVA E ESTRATÉGIA

Com base em previsões do setor, que apontam para um potencial aumento de preço de energia, a Companhia optou por ter parte de sua disponibilidade descontratada a partir de 2011.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor na data de 31 de março de 2009, o balanço de energia da Tractebel Energia mostra que a Companhia está com sua disponibilidade de energia, incluindo aquisições de terceiros, quase totalmente contratada até 2010.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/03/09 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.287	3.393	3.580	3.617	3.617	3.617			
+	Compras para Revenda	376	622	289	177	278	249			
=	Recursos Totais (A)	3.663	4.015	3.869	3.794	3.895	3.866			
	Vendas reguladas*	1.126	1.298	1.446	1.701	1.702	1.702			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	10	10	10	70,9	dez-04	83,6
	2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	150	81,6	abr-05	93,4
	2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	105,8
	2005-EN-2010-30	-	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	133,0
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	145,7
	2006-EN-2011-30	-	-	148	148	148	148	135,0	nov-06	152,4
	2007-EN-2012-30	-	-	-	256	256	256	126,6	jun-07	139,3
	Proinfa	47	53	53	52	53	53	147,8	jun-04	193,9
	1º Leilão de Reserva	-	11	11	11	11	11	158,1	ago-08	162,2
	Leilão de Ajuste	45	-	-	-	-	-	145,8	mar-09	145,8
+	Vendas Bilaterais	2.545	2.619	2.002	1.752	1.587	1.104			
=	Vendas Totais (B)	3.671	3.917	3.448	3.453	3.289	2.806			
	Saldo (A - B)	**(8)**	**98**	**421**	**341**	**606**	**1.060**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	107,7	111,6	114,7						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	115,0	113,7	106,5						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/03/09.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/03/09.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, que entra em operação no 4T10.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

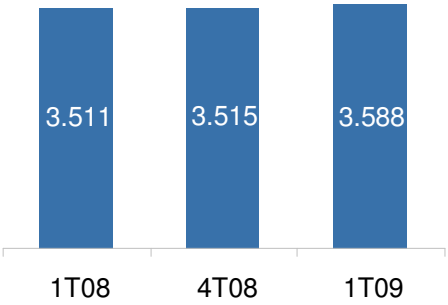
Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta no 1T09 foi de R$ 954,6 milhões, 9,9% inferior ao registrado no 1T08, que foi de R$ 1.059,1 milhões. As receitas decorrentes de transações na CCEE no primeiro trimestre de 2008 e de 2009 foram de R$ 204,1 milhões e R$ 9,8 milhões, respectivamente. A receita de exportação no 1T09 foi de R$ 41,2 milhões e no 1T08 não houve exportação de energia. Desconsiderando-se as receitas na CCEE e de exportação dos períodos comparados, a receita bruta no primeiro trimestre de 2009 teria crescido 5,7%, passando de R$ 855,0 milhões para R$ 903,7 milhões. Este crescimento justifica-se, essencialmente, pela receita de R$ 72,9 milhões auferida pelas empresas adquiridas ou que iniciaram a operação comercial após o primeiro trimestre de 2008.

O preço médio bruto praticado, desconsiderando-se a exportação de energia, foi de R$ 119,33/MWh, crescimento de 8,3% em relação ao preço do mesmo período do ano anterior.

As vendas consolidadas, que incluem exportação, no 1T09 totalizaram 7.750 GWh (3.588 MW médios), 1,1% superior às no 1T08, que foram de 7.669 GWh (3.511 MW médios). Sem considerar a exportação, a quantidade de energia vendida no primeiro trimestre de 2009 cairia para 7.546 GWh (3.494 MW médios), ou seja, 1,6% de recuo. Esta queda foi mais que compensada pelas vendas de 375 GWh (174 MW médios) realizadas pelas empresas adquiridas e que entraram em operação após o primeiro trimestre de 2008.

Volume de Vendas - MW médios



Os principais componentes da receita operacional bruta da Companhia estão descritos a seguir:

- **Suprimento de energia elétrica:** a receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a agentes que não consumidores livres, atingiu R$ 694,1 milhões, 18,4% superior à registrada no 1T08, que foi de R$ 586,4 milhões. Da receita do 1T09, R$ 72,9 milhões, ou 10,5%, decorrem da receita auferida pelas empresas adquiridas ou que iniciaram a operação comercial após o primeiro trimestre de 2008.

- **Transações no âmbito da CCEE:** a receita obtida com transações no âmbito da CCEE apresentou redução de R$ 194,3 milhões, passando de R$ 204,1 milhões no 1T08 para R$ 9,8 milhões no 1T09, conforme descrito a seguir em item específico.

- **Exportação:** no primeiro trimestre de 2009, a Companhia registrou R$ 41,2 milhões de receita de exportação de energia para o atendimento à necessidade energética da Argentina. No mesmo período de 2008 não houve exportação.

- **Fornecimento de energia elétrica:** a receita de fornecimento de energia (atendimento a consumidores livres) registrou queda de 22,4%, passando de R$ 266,0 milhões no 1T08 para R$ 206,3 milhões no trimestre em análise. A redução reflete, fundamentalmente, os efeitos gerados pela crise mundial sobre esses consumidores. A redução no fornecimento foi parcialmente compensada com o incremento de suprimento a distribuidoras e com a redução da compra de energia elétrica para revenda, conforme mencionado nos respectivos itens.

Deduções da Receita Operacional

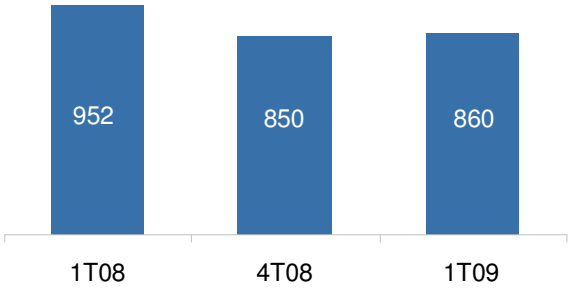
As deduções da receita operacional recuaram de R$ 107,5 milhões no 1T08 para R$ 94,4 milhões no primeiro trimestre de 2009. Estas deduções representavam 9,9% da receita operacional bruta no 1T09 e 10,2% no mesmo período de 2008. A queda da relação percentual foi ocasionada, basicamente, pela não incidência de PIS, Cofins e ICMS sobre as exportações e pela redução do ICMS decorrente da queda do fornecimento de energia a consumidores livres.

Receita Líquida de Vendas e Serviços

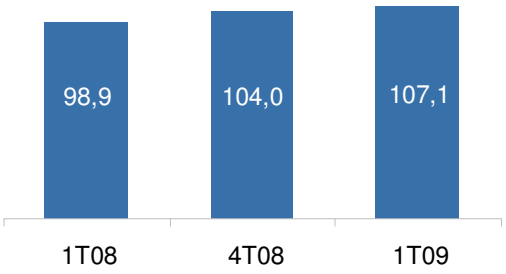
A receita líquida no 1T09 foi menor em 9,6% em comparação com a do mesmo trimestre de 2008, passando de R$ 951,6 milhões para R$ 860,3 milhões. A redução decorreu da combinação das variações apresentadas na receita operacional bruta e nas deduções da receita operacional, conforme anteriormente comentado.

O preço médio de venda de energia, líquido das deduções sobre a receita bruta, desconsiderando-se a exportação de energia, atingiu R$ 107,05/MWh no primeiro trimestre de 2009, 8,3% superior ao relativo ao 1T08, que foi de R$ 98,86/MWh. O aumento reflete o reajuste nos contratos existentes, principalmente aqueles com os consumidores livres, e o maior preço médio dos novos contratos com distribuidoras.

Receita Operacional Líquida - R$ milhões



Preço Líquido Médio de Venda - R$/MWh



Custos de Energia Elétrica e Serviços

Os custos alcançaram R$ 356,9 milhões no 1T09, superior em 16,7% àquele do 1T08, que foi de R$ 305,8 milhões. Essa variação decorreu, principalmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- **Energia elétrica comprada para revenda:** redução de R$ 7,8 milhões no 1T09 devido, basicamente, à combinação (i) da redução de 253 GWh (117 MW médios) da quantidade de energia comprada pela controlada Tractebel Energia Comercializadora, em parte pela redução da energia fornecida a consumidores livres industriais, conforme mencionado no item Receita Operacional Bruta, (ii) com o aumento no preço médio de compra de 41,3% entre os trimestres comparados. A energia mencionada em (ii) foi basicamente adquirida anos atrás, de modo a possibilitar à Companhia vender produto de 30 anos no leilão de energia "botox" com início de entrega em 2009. Dessa forma, seu preço não guarda relação com o preço de curto prazo, o PLD, que registrou queda média significativa, 73%, entre o 1T08 e o 1T09, passando de R$ 276/MWh para R$ 75/MWh.

- **Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE:** aumento de R$ 70,5 milhões no 1T09, passando de R$ 15,2 milhões para R$ 85,7 milhões, conforme descrito a seguir em item específico.

- **Combustíveis para produção de energia elétrica:** R$ 34,2 milhões inferior ao registrado no 1T08, em decorrência, basicamente, da combinação dos seguintes eventos: (i) queda de R$ 56,7 milhões no consumo de óleo diesel, em virtude de as usinas termelétricas William Arjona e Alegrete não terem sido despachadas no presente trimestre, conforme mencionado a seguir, no item Detalhamento das Operações na CCEE; e (ii) crescimento de R$ 22,1 milhões no consumo do carvão, combustível utilizado na geração de energia para exportação no 1T09.

- **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos:** queda de R$ 1,0 milhão, em decorrência da redução de geração hidrelétrica em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, em que pese a maior base hidrelétrica disponível no trimestre em análise, conforme comentado no item Produção.

- **Depreciação e amortização:** acréscimo de R$ 21,1 milhões, devido, basicamente, à depreciação dos ativos imobilizados das empresas adquiridas após o primeiro trimestre de 2008.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou na rubrica de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. A Tractebel Energia S.A., o agente principal dentre os que fazem parte do consolidado (outros exemplos são a Tractebel Energia Comercializadora e a Lages Bioenergética), em 2007 realizou dois registros na receita e dez registros na despesa, ao passo que em 2008 foram nove registros na receita e três registros na despesa. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado "risco de submercado"; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao

Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao PLD.

As receitas decorrentes de transações na CCEE no primeiro trimestre de 2008 e de 2009 foram de R$ 204,1 milhões e R$ 9,8 milhões, respectivamente, resultando assim em uma deterioração de R$ 194,3 milhões. Já as despesas decorrentes de transações naquela Câmara registraram aumento de R$ 70,5 milhões no 1T09, passando de R$ 15,2 milhões no 1T08 para R$ 85,7 milhões. A combinação do desempenho nas duas contas resulta em um recuo de R$ 264,8 milhões, justificado pelos seguintes fatores: (i) no 1T08, em especial em janeiro, seguido de fevereiro, houve uma considerável maior disponibilidade de energia vendida na CCEE, em função do processo de alocação mensal da energia assegurada anual das usinas hidrelétricas concatenado com o elevado Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), que resultou em receita de R$ 126,9 milhões; (ii) no mesmo 1T08, foi determinada a geração nas usinas termelétricas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, William Arjona e Alegrete para garantir a segurança energética do sistema elétrico brasileiro, conforme determinação do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), proporcionando uma receita de R$ 62,6 milhões. Já no 1T09, as mesmas termelétricas não foram despachadas por necessidade energética, devido ao baixo PLD; e (iii) ainda no 1T08, verificou-se geração hidrelétrica acima da energia assegurada do sistema, que resultou em receita de energia secundária de R$ 11,6 milhões.

Convém notar que a menor alocação da energia assegurada das usinas hidrelétricas no 1T09 que no 1T08 implica em uma disponibilidade maior de energia nos três trimestres restantes do ano corrente em relação àqueles do ano anterior, mesmo sem considerar o acréscimo de energia derivado da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra, adquirida no 2T08.

Despesas com Vendas

As despesas com vendas compõem-se, substancialmente, dos encargos de uso e conexão na rede elétrica e totalizaram R$ 66,2 milhões no 1T09, 17,3% acima do registrado no mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 56,5 milhões. Esse incremento ocorreu em virtude, basicamente, dos encargos relativos às empresas adquiridas após o primeiro trimestre de 2008 e das atualizações tarifárias.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas cresceram 8,5%, passando de R$ 35,7 milhões no 1T08 para R$ 38,7 milhões no 1T09. O aumento deve-se, substancialmente, ao reajuste salarial anual dos empregados.

Outras Receitas Operacionais - Recuperação de PIS e Cofins

A redução de R$ 76,1 milhões entre os trimestres comparados é resultante, substancialmente, do reconhecimento, no primeiro trimestre de 2008, da receita não recorrente de R$ 76,4 milhões, relativa à recuperação de PIS e Cofins recolhidos indevidamente em períodos anteriores.

Outras Despesas Operacionais

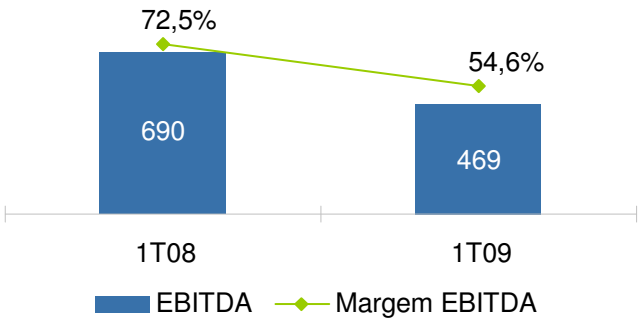
O aumento de R$ 12,6 milhões entre os períodos analisados decorre, principalmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) constituição de provisão para contingência cível de R$ 16,7 milhões; (ii) constituição de provisão para benefício pós-emprego de R$ 6,1 milhões; e (iii) reversão de provisão para contingências fiscais de R$ 8,3 milhões, devido ao trânsito em julgado de ação judicial.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 1T09 recuou 32,0%, passando de R$ 690,1 milhões no 1T08 para R$ 469,3 milhões no trimestre em análise. Desconsiderando-se as receitas e custos decorrentes das transações na CCEE, a receita de exportação, o consumo de combustível para exportação e geração de energia para segurança energética e

os respectivos efeitos fiscais, conforme anteriormente mencionados, o EBITDA passaria de R$ 488,9 milhões no 1T08 para R$ 527,1 milhões no trimestre em análise, ou seja, um aumento de 7,8%. Do mesmo modo, a margem EBITDA reduziu 17,9 p.p, passando de 72,5% no 1T08 para 54,6% no 1T09. Considerando os ajustes acima mencionados, a margem EBITDA passaria a ser 64,8% no 1T08 e 65,1% no 1T09, havendo um acréscimo, portanto, de 0,3 p.p.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

EBITDA (valores em R$ mil)	1T09	1T08	Var. %
Resultado Operacional	349.762	587.738	-40,5
(+/-) Despesas Financeiras	36.834	42.874	-14,1
(+) Depreciação e Amortização	82.737	59.535	39,0
Total	**469.333**	**690.147**	**-32,0**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: queda de R$ 9,3 milhões no 1T09 em relação ao mesmo trimestre de 2008, devido à menor aplicação financeira, em razão, principalmente, da utilização de recursos para aquisição de empresas após o primeiro trimestre de 2008.

Despesas financeiras: redução de R$ 15,3 milhões em comparação com igual período de 2008, em decorrência da combinação dos seguintes fatores: (i) acréscimo nos encargos sobre as dívidas, de R$ 37,7 milhões, devido, substancialmente, aos juros das dívidas das empresas adquiridas após o primeiro trimestre de 2008, no montante de R$ 16,2 milhões, aos juros incidentes sobre as notas promissórias emitidas em abril de 2008, no valor de R$ 15,7 milhões, e aos juros sobre a postergação do pagamento de tributos federais, no valor de R$ 5,7 milhões; (ii) redução de R$ 23,9 milhões na despesa com variação monetária sobre as dívidas, em razão, basicamente, da redução do IGP-M e IPCA neste trimestre, em comparação com o mesmo período de 2008; (iii) ganho de R$ 12,2 milhões na variação cambial de empréstimos em função da valorização do Real frente às moedas que compõe a dívida da Companhia; e (iv) aumento de R$ 16,7 milhões no ganho decorrente da remuneração dos Bônus do Tesouro dos Estados Unidos, relativos às garantias da dívida com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Imposto de Renda e Contribuição Social

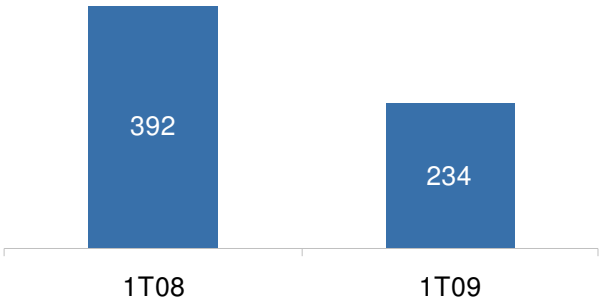
A despesa reduziu de R$ 196,2 milhões no 1T08 para R$ 116,0 milhões no mesmo período de 2009. Estes valores representam, respectivamente, 33,5% e 33,1% do lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.

Lucro Líquido

Como consequência da combinação de todos os efeitos anteriormente mencionados, o lucro líquido do 1T09 alcançou R$ 233,9 milhões, redução de 40,3% em relação aos R$ 391,5 milhões apresentados em igual período de 2008. Desconsiderando-se as receitas e os custos decorrentes das transações na CCEE, a receita de exportação, o consumo de combustível para exportação e geração de energia para segurança energética e os respectivos efeitos fiscais, conforme retro

informados, o lucro líquido do trimestre em análise passaria de R$ 258,7 milhões no 1T08 para R$ 272,0 milhões no 1T09, ou seja, um aumento de 5,1%.

Lucro Líquido - R$ milhões



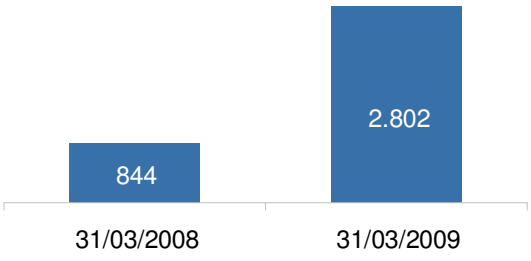
Endividamento

Em 31 de março de 2009 a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.801,8 milhões, 231,9% superior aos R$ 844,1 milhões registrados em 31 de março de 2008.

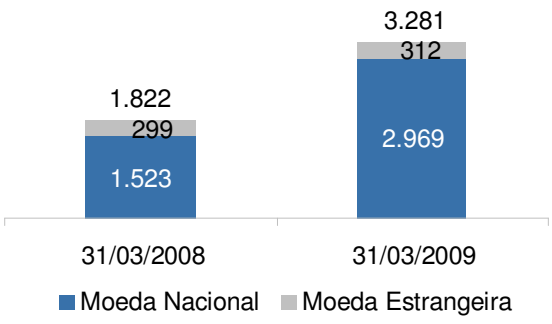
A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures, notas promissórias e financiamentos, totalizava R$ 3.280,7 milhões em 31 de março de 2009, um incremento de 80,1% comparativamente à posição de 31 de março de 2008. Do total da dívida no final do período, 9,5% eram em moeda estrangeira (16,4% ao final do 1T08), parcela que não estava sujeita a instrumentos de *hedge*.

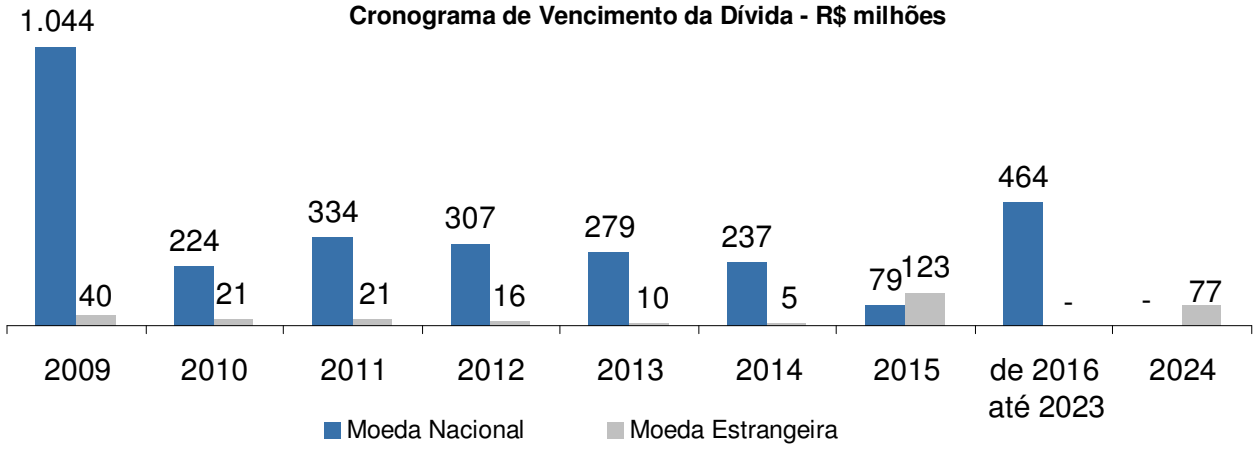
O acréscimo do endividamento da Tractebel está relacionado, principalmente, aos seguintes fatores: (i) emissão de R$ 400,0 milhões em notas promissórias, realizada em abril de 2008, com o objetivo de auxiliar a viabilização do plano de investimentos da Companhia; (ii) ingresso de R$ 294,2 milhões relativos aos empréstimos da Ponte de Pedra Energética S.A. empresa cuja aquisição se concretizou no 2T08; (iii) ingresso de R$ 92,6 milhões relativos aos empréstimos das PCHs Rondonópolis e José Gelazio da Rocha, cujas aquisições foram concluídas em 5 de dezembro de 2008; (iv) saque junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 168,6 milhões entre os períodos, para fazer frente aos investimentos na Usina Hidrelétrica São Salvador; (v) ingresso de R$ 195,9 milhões relativos aos empréstimos das eólicas Beberibe e Pedra do Sal e PCH Areia Branca, cujas aquisições foram comunicadas ao mercado em 22 de dezembro de 2008; e (vi) emissão no valor de R$ 300,0 milhões em notas promissórias, realizada em fevereiro de 2009.

Evolução da Dívida Líquida - R$ milhões



Composição da Dívida Bruta - R$ milhões





Investimentos

No trimestre em análise os investimentos totais da Companhia atingiram R$ 73,2 milhões, dos quais R$ 18,4 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização de suas usinas e R$ 54,8 milhões aplicados na aquisição de terrenos para a Usina Termelétrica Seival e na construção da Usina Hidrelétrica São Salvador - inaugurada em 5 de fevereiro de 2009 -, da Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca e da Usina Termelétrica Destilaria Andrade.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Emissão de Debêntures

Em 17 de abril de 2009 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a realização da terceira emissão de debêntures não conversíveis em ações, no valor de R$ 600,0 milhões, com prazo de dois anos.

A emissão de debêntures será usada para pagar as notas promissórias da quarta emissão no valor de R$ 300,0 milhões, realizada em fevereiro de 2009, e parte dos R$ 400,0 milhões referentes às notas promissórias da terceira emissão, realizada em 20 de maio de 2008 e com vencimento previsto para 15 de maio de 2009.

A colocação das debêntures se deu através de um processo de *bookbuilding,* tendo sido definida a remuneração em 117% do CDI, ingressando os recursos correspondentes no caixa da Companhia em 28 de abril de 2009.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel Energia atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas em 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento sócio-econômico das empresas.

Esse compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

A Diretoria Executiva da Tractebel Energia criou o Comitê de Sustentabilidade, objetivando o incremento da atuação da Companhia como parceira e indutora do desenvolvimento econômico, social e ambiental nas localidades onde está presente e em consonância com seus valores, quais sejam, profissionalismo, cooperação, espírito de equipe, criação de valor, respeito ao meio ambiente e ética.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel Energia ao Novo Mercado da BM&FBovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembléia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel Energia segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel Energia estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel Energia passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

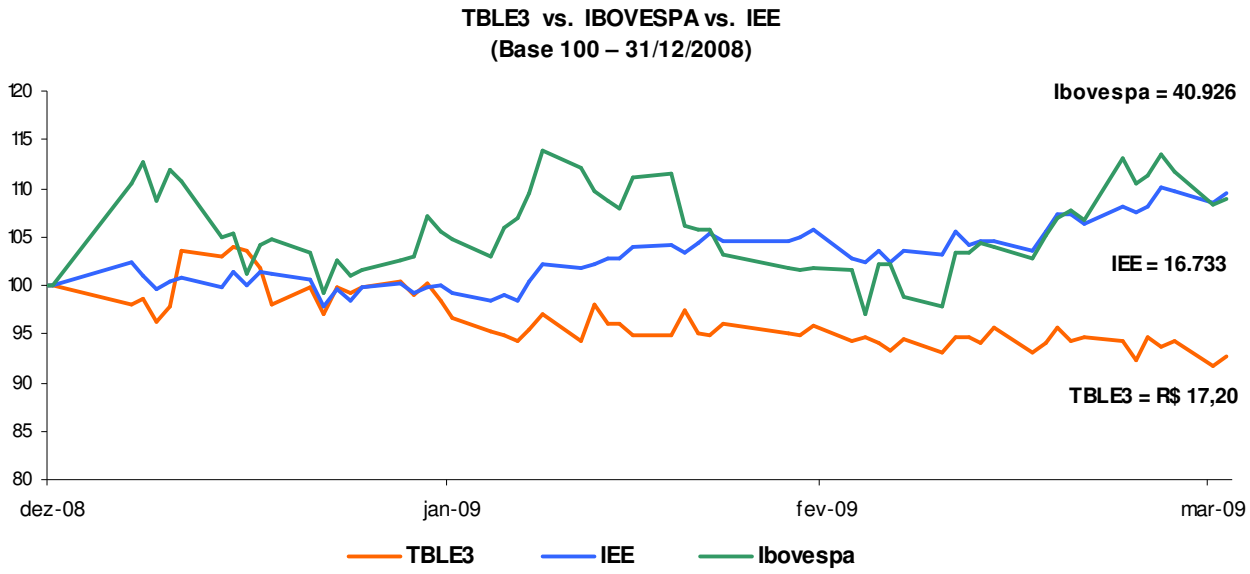
As ações ordinárias da Tractebel Energia são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

Após registrar em 2008 o segundo pior ano de sua história, com queda de 41,2%, o Índice Bovespa acumulou alta de 9,0% de janeiro a março deste ano, período em que o IEE - Índice do Setor Elétrico valorizou 9,4%. As ações da Tractebel Energia tiveram desempenho adverso, acumulando queda de 7,3% no trimestre em análise.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa no período, sendo que o volume médio diário de negociação foi de R$ 12,4 milhões, praticamente em linha com os R$ 12,7 milhões registrados no primeiro trimestre de 2008.

As ações da Companhia encerraram o pregão de 31 de março de 2009 cotadas a R$ 17,20/ação, representando um valor de mercado equivalente a R$ 11,2 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel Energia realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 8 de maio de 2009
Horário: 10:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688.6301
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 8 de maio ao dia 14 de maio de 2009. Acesso pelo telefone (11) 4688.6312, código: 516.

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/03/2009**	**31/12/2008**
Ativo Circulante	**1.084.434**	**958.237**
Numerário disponível	23.954	25.389
Aplicações financeiras	454.971	394.616
Consumidores, concessionárias e permissionárias	450.425	387.579
Alienações de bens e direitos	22.161	17.448
Tributos e contribuições sociais a compensar	29.425	27.035
Almoxarifado	51.955	58.788
Cauções e depósitos vinculados	1.742	1.414
Ativo fiscal diferido	16.587	14.488
Despesas pagas antecipadamente	2.206	4.140
Outros	31.008	27.340
Ativo Não Circulante	**7.374.915**	**7.383.579**
Realizável a Longo Prazo	**591.945**	**587.789**
Tributos e contribuições sociais a compensar	107.778	106.682
Cauções e depósitos vinculados	33.538	25.162
Depósitos judiciais	160.425	161.005
Alienação de bens e direitos	62.759	68.469
Ativo fiscal diferido	209.528	208.431
Outros	17.917	18.040
Permanente	**6.782.970**	**6.795.790**
Investimentos	30.812	30.812
Imobilizado	6.631.692	6.638.263
Intangível	120.466	126.715
Total	**8.459.349**	**8.341.816**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/03/2009**	**31/12/2008**
Passivo Circulante	**1.828.234**	**1.912.434**
Fornecedores	269.632	212.367
Dividendos e juros sobre o capital próprio	154.471	154.497
Empréstimos e financiamentos	1.010.644	671.913
Debêntures	73.220	60.591
Tributos e contribuições sociais	146.809	404.108
Obrigações estimadas	43.781	37.759
Obrigações com o programa P&D	45.721	60.270
Provisão para contingências	16.111	10.262
Benefícios pós-emprego	22.192	21.642
Partes relacionadas	-	221.306
Outros	45.653	57.719
Passivo Não Circulante	**3.226.439**	**3.258.594**
Exigível a longo prazo	**3.226.439**	**3.258.594**
Empréstimos e financiamentos	1.525.382	1.580.325
Debêntures	671.488	665.744
Provisão para contingências	75.327	75.750
Concessões a pagar	564.866	556.683
Benefícios pós-emprego	331.391	321.800
Passivo fiscal diferido	38.135	38.135
Outros	19.850	20.157
Patrimônio Líquido	**3.404.676**	**3.170.788**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Reservas de lucro	633.327	633.327
Lucros acumulados	233.888	-
Total	**8.459.349**	**8.341.816**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	1T09	1T08	Var. %
Receita Operacional Bruta	**954.625**	**1.059.138**	**-9,9**
Deduções da Receita Operacional	**(94.369)**	**(107.497)**	**-12,2**
Receita Operacional Líquida	**860.256**	**951.641**	**-9,6**
Custos de Energia Elétrica e Serviços	**(356.912)**	**(305.773)**	**16,7**
Energia elétrica comprada para revenda	(98.755)	(106.531)	-7,3
Transações no âmbito da CCEE	(85.748)	(15.179)	464,9
Combustíveis para produção de energia elétrica	(25.631)	(59.821)	-57,2
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(19.489)	(20.416)	-4,5
Pessoal	(26.695)	(24.462)	9,1
Depreciação e amortização	(78.032)	(56.936)	37,1
Custo dos serviços prestados	(2.595)	(3.177)	-18,3
Outros	(19.967)	(19.251)	3,7
Lucro Bruto	**503.344**	**645.868**	**-22,1**
Despesas Operacionais	**(116.748)**	**(15.256)**	**665,3**
Despesas com vendas	(66.201)	(56.453)	17,3
Despesas gerais e administrativas	(38.702)	(35.654)	8,5
Recuperação de PIS/Cofins	-	76.431	-
Outras receitas operacionais	1.805	1.484	21,6
Outras despesas operacionais	(13.650)	(1.064)	1.182,9
Resultado do Serviço	**386.596**	**630.612**	**-38,7**
Resultado Financeiro Líquido	**(36.834)**	**(42.874)**	**-14,1**
Receitas financeiras	21.187	30.464	-30,5
Despesas financeiras	(58.021)	(73.338)	-20,9
Lucro Antes dos Tributos	**349.762**	**587.738**	**-40,5**
Imposto de renda	(84.676)	(142.374)	-40,5
Contribuição social	(31.198)	(53.852)	-42,1
Lucro Líquido do Período	**233.888**	**391.512**	**-40,3**
EBITDA	**469.333**	**690.147**	**-32,0**
Lucro líquido por ação	0,3583	0,5998	-40,3

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	1T09	1T08
Atividades Operacionais		
Lucro líquido do período	233.888	391.512
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Depreciação e amortização	82.737	59.535
Variação monetária e cambial, líquida	(11.378)	21.684
Remuneração das garantias depositadas (STN)	(24.668)	(8.033)
Juros líquidos	21.543	14.331
Recuperação de PIS/Cofins	-	(76.431)
Constituição (reversão) de provisão operacional líquida	17.780	1.192
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.148)	(10.363)
Outros	(1.693)	1.186
	315.061	394.613
Redução (Aumento) nos Ativos		
Consumidores e concessionárias	(62.846)	(120.740)
Créditos da conta de consumo de combustível (CCC/CDE)	6.214	-
Alienações de bens e direitos	(6.671)	144
Tributos e contribuições sociais a recuperar	(156)	(443)
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	(1.635)	50.898
Almoxarifado	6.833	7.272
Despesas antecipadas	1.934	1.989
Outros	624	3.317
	(55.703)	(57.563)
Aumento (Redução) nos Passivos		
Fornecedores	57.266	(50.876)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	51.436	28.686
Tributos e contribuições sociais	(257.530)	(52.614)
Partes relacionadas	(221.306)	-
Obrigações estimadas	5.940	6.230
Provisão para contingências	(6.660)	1.803
Benefícios pós-emprego	(8.841)	(7.374)
Pesquisa e desenvolvimento	(14.548)	4.757
Outros	(12.696)	8.385
	(406.939)	(61.003)
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**(147.581)**	**276.047**
Atividades de investimento	**(73.238)**	**(62.193)**
Aplicação no imobilizado e no intangível	(73.238)	(62.193)
Atividades de financiamento	**279.739**	**(30.415)**
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(37.515)	(30.415)
Empréstimos	317.254	-
Total dos Efeitos no Caixa e Equivalentes	**58.920**	**183.439**
Caixa e equivalentes		
Saldo inicial	420.005	794.091
Saldo final	478.925	977.530
	58.920	**183.439**
Pagamentos efetudos no exercício		
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	20.037	10.244
Imposto de renda e contribuição social	335.346	235.901